Objetivo declarado das provas de avaliação – Avaliar para a aprendizagem		
Os discursos evidenciam a orientação para que os resultados das provas sejam usados pelos agentes, para que as aprendizagens dos alunos melhorem. É evidente a orientação comunicativa das provas de aferição. A vertente comunicativa denota a preocupação em garantir que as aprendizagens podem ser interpretadas, havendo discursos que sustentam a necessidade dos resultados das provas deverem ser traduzidos para que os alunos e os encarregados de educação lhes possam aceder. Há, também, a evidência de que as provas oferecem informação acerca do funcionamento do sistema educativo particularmente orientada para a dimensão do material e apetrechamento das escolas.		
Sub-categoria	Caso	Discurso
Conhecer a situação de aprendizagem em função da pandemia	Case #14	Além disso, as provas foram previstas e planeadas para apreciar a prestação individual de cada aluno, pelo que é possível garantir um ambiente ainda mais seguro.
	Case #15	. As condições que permitem a realização de aulas de Educação Física em modo presencial, são as condições necessárias para a realização das provas, uma vez que estas representam o ambiente de aula de Educação Física neste nível de ensino. Além disso, as provas foram previstas e planeadas para apreciar a prestação individual de cada aluno, pelo que é possível garantir um ambiente ainda mais seguro. Se o receio resulta da partilha de material, existem condições para garantir a desinfeção do material já que, à semelhança das provas dos outros anos, presume-se que a demonstração de competências possa ser executada por um aluno de cada vez;
	Case #14	A quebra na continuidade das provas de aferição, inviabiliza este processo de recolha de informação, especialmente num tempo de pandemia, em que importa reunirmos dados que permitam verificar o impacto da ausência de Educação Física nas competências motoras dos alunos.
	Case #14	. Constituiria uma importante fonte de recolha de informação que poderia ajudar a caracterizar o estado de desenvolvimento dos alunos neste período pós confinamento, numa área que, pelas características do seu currículo, terá sido uma das mais prejudicadas pelo período de ensino à distância. Esperando que esta diligência possa ser acolhida pelo maior número possível de escolas / turmas, apresentamos a nossa disponibilidade para qualquer esclarecimento adicional que entendam necessário.
	Case #15	Consideram que uma quebra na continuidade das provas de aferição, inviabiliza o processo de monitorização dos desempenhos de dezenas de milhar de alunos e, por conseguinte, o a recolha de informação importante acerca da qualidade do próprio sistema educativo quanto às condições de desenvolvimento da área curricular da Educação Física. Para além disso, essa informação seria fundamental neste momento de pandemia para uma avaliação efetiva do impacto que as atuais condições de vida têm nas competências motoras dos alunos.
Orientação para a aprendizagem	Case #1	No âmbito da realização de provas de aferição, as quais têm, relembre-se, objetivos eminentemente formativos, é importante referir que a percentagem de desempenhos enquadrados na categoria “Não respondeu” é residual na grande maioria das provas e domínios, entre 0,0% e 2%. A exceção a esta regra corresponde aos desempenhos na prova de Educação Física do 8.º ano de escolaridade, a qual apresenta uma percentagem de não respostas (neste caso, de não realização das tarefas) muito elevada, entre 11% e 20,5%
	Case #52	No fundo o que me parece é que, só o facto de termos este webinar com este tema, acho que já é uma vitória das provas de avaliação, de estarmos a falar de avaliação, é fundamental, de avaliação formativa é fundamental e é disso que estamos a falar neste, neste webinar e gostei muito de ouvir todas as intervenções
	Case #52	ah, os resultados de provas de aferição no fundo são um olhar externo sobre o nosso trabalho, em sala de aula, ah, com os nosso alunos e é um olhar que nos vai, externo, que nos permite também situarmo-nos a nível nacional, como, como é que estamos a trabalhar com os nosso alunos, como é que estamos a, a, como é que os nosso alunos estão posicionados em termos do seu desempenho relativamente a um todo nacional, é muito, muito importante sabermos isto, ah, porque se nós tivéssemos a certeza que os nossos alunos aprendiam tudo o que nós ensinamos não precisávamos de avaliar, certo, nós só avaliamos porque não temos a certeza de que tudo o que nós ensinamos eles aprendem, portanto, por isso é que avaliamos e isto é mais um, ah, mais uma, uma contribuição, as provas de aferição e os seus resultados
	Case #53	as provas de aferição rompem. Porque é que, mas quando eu digo rompem não significa anulam, o que eu digo é que nós temos aqui uma dinâmica de avaliação, que é uma dinâmica de avaliação mais completa, porquê, porque aquilo que nós temos nas provas de aferição, designadamente com os RIPA e com os REPA é o IAVE a enriquecer o trabalho das escolas, é o IAVE devolve conhecimento às escolas, apresenta conhecimento às escolas
	Case #3	Webinar, dinamizado pela APEF Lisboa e em formato de seminário, sobre as “Provas de Aferição na Educação Física”, com o objetivo de perceber que resultados esses dados podem trazer para as Aprendizagens dos Alunos?
	Case #23	A realização continuada destas provas, só por si, não representa a resolução dos problemas que estão identificados nesta área disciplinar, mas poderão ser um contributo importante para a recolha de informação relevante sobre o processo de ensino e aprendizagem e para a definição e operacionalização de medidas que se traduzem em mais e melhor aprendizagens para os nossos alunos.
	Case #50	Devemos ainda tentar perceber a razão pela qual numa determinada turma muitos alunos não terem realizado uma tarefa ou não terem tido sucesso numa determinada matéria. Estes aspetos são muito importantes para o departamento, no entanto, para o professor, ah, de EF os resultados das PA podem e devem ser mais importantes para a avaliação formativa que realizou com os seus alunos, identificando as fragilidades da turma e orientando o seu investimento.

Orientação para informação dos agentes, para intervenção	Case #52	Ah, isto são as finalidades das PA, também já houve colegas aqui que falaram, que queremos acompanhar o desenvolvimento do currículo a nível nacional nas diferentes áreas e temos que ter informação regular para o sistema educativo mas não só, a grande, o grande objetivo destas provas e elas são construídas para isso, é fornecer relatórios individuais a cada aluno, se isso não fosse assim, nós podíamos construir as provas de outra forma, portanto
	Case #2	2. sendo a Educação Física uma área que tem sido pouco valorizada no sistema de educativo, apesar da importância que todos dizem reconhecer, as provas de aferição permitiram às escolas, aos professores/ras, aos encarregados de educação e aos alunos aceder a um importante conjunto de informações sobre as aprendizagens dos alunos;
	Case #4	Concorrer para a preparação do ano letivo 2022/2023 no que diz respeito à utilização dos RIPA e REPA
	Case #10	Luís Pereira dos Santos, Presidente do Conselho Diretivo do Instituto de Avaliação Educativa (IAVE), reforçou que as provas de aferição foram criadas no sentido de fornecer informação detalhada e individualizada acerca do desempenho dos alunos, de modo que os professores possam ter informação que lhes permita trabalhar com os seus alunos na melhoria das aprendizagens.
	Case #14	Consideram as direções do CNAPEF e da SPEF que a recolha de dados interna a cada escola pode ter um contributo importante para os alunos, encarregados de educação, organização interna do agrupamento e planeamento dos próximos anos letivos. Saber mais sobre esta temática na ligação seguinte. As direções do CNAPEF e da SPEF
	Case #14	Estas provas permitiram às escolas, aos professores, aos encarregados de educação e aos alunos aceder a um importante conjunto de informações sobre a literacia física dos nossos jovens
	Case #48	Em relação aos RIPA, queria também deixar aqui uma, uma, uma reflexão que é, se calhar alguns de nós também já soubemos alguns alunos que têm, ah, experiências de prática desportiva formal fora da escola, que são miúdos que são referência, atingem resultados de referência nas suas modalidades e depois, quando realizam provas de aferição, têm resultados que são, ah, menos positivos e, por vezes, eles não conseguem entender porque é que, ah, lhes é dito que deve praticar mais atividade física que não consegue fazer isto, que não consegue fazer aquilo e aqui é responsabilidade é enorme por parte do professor de EF da turma. O professor de EF da turma tem de conseguir, ah, traduzir aquela informação e explicar porquê dos resultados se calhar serem aqueles, ah, é muito importante não deixarmos os alunos frustrados por um RIPA que não foi analisado, que não foi contextualizado, tanto com os alunos como com os EE, isto acontece por vezes.
	Case #14	Além disso, as provas foram previstas e planeadas para apreciar a prestação individual de cada aluno, pelo que é possível garantir um ambiente ainda mais seguro.
	Case #15	Reiteram a importância da sistemática monitorização da Educação Física no 1º ciclo. As provas de aferição de Educação Física constituíram e constituem um marco importante para esta área disciplinar. Sendo uma área que tem sido pouco valorizada no sistema de educativo, apesar da importância que todos dizem reconhecer, estas provas de aferição permitiram às escolas, aos professores, aos encarregados de educação e aos alunos aceder a um importante conjunto de informações sobre a literacia motora dos alunos.
	Case #15	Consideram essencial uma posição do Ministério da Educação, pública e inequívoca sobre a retoma da realização das provas no próximo ano letivo, dando continuidade à recolha de informações acerca do desempenho dos alunos, úteis e pertinentes para a escola, professores, encarregados de educação e para os próprios alunos.
	Case #48	Um aspeto muito importante e que também surge da partilha de ideias e de, e de conhecimentos de outras realidades, ah, passa pelo facto de existirem escolas que estão a utilizar as provas de aferição como instrumento para a criação de dinâmicas colaborativas e internas de aferição. Vamos imaginar, numa determinada escola ou num determinado agrupamento, ah, o professor da turma é aplicador e um outro colega vai fazer o, uma, uma avaliação do desempenho dos alunos, adaptando atrefas da prova de aferição, criando outras, normalmente tenta.se que isso aconteça nas aulas de 100 minutos e não, não, não em mais do que uma aula, portanto, naturalmente a estrutura é adaptada e o facto disto acontecer permite que depois seja transmitida a informação aos alunos, eh, numa, numa, perdão, perspetiva formativa, que contribui desde logo para eles entenderem melhor como é que é feita a avaliação em EF, o que é que são os níveis de prestação, eh, eh, o porquê de ter sido avaliado de uma maneira ou de outra, porque o descritor é muito concreto e, portanto, esta componente formativa é muito importante e muito importante também ser uma componente formativa da avaliação em que há uma, uma visão mais abrangente, porque são dois professores que depois discutem os resultados e podem transmitir aos alunos o porquê da avaliação ser assim. Isto é também importante quando nós falarmos de turmas do secundário, porquê?, porque felizmente a avaliação em EF é, é é uma avaliação como as outras e, e conta para o acesso aos ensino superior e, portanto, ah, quando nós fazemos a avaliação, se nós aplicarmos um exemplo de escolas que fazem isto, no 10º ano, no, no início, meio do 10º ano, uma dinâmica destas, o que é que pode, o que é que acontece? Os miúdos começam a entender que, se pegarmos em tarefas e descritores da prova do 8º ano, que, em muitos casos no 10º ano ainda não são capazes de ter sucesso nessas tarefas e, portanto, que precisam de trabalhar, que é necessário empenharem-se para poderem atingir os referenciais de sucesso que estão definidos nas aprendizagens essenciais e isto é concreto e mais, não parte apenas de uma perspetiva de avaliação do seu próprio professor,, mas sim de uma perspetiva de avaliação enriquecida pela participação de um outro ou de outros colegas e estas dinâmicas parecem muito positivas porque podem acompanhar o percurso dos alunos e ir promovendo a melhoria das aprendizagens
	Case #52	Ah, isto são as finalidades das PA, também já houve colegas aqui que falaram, que queremos acompanhar o desenvolvimento do currículo a nível nacional nas diferentes áreas e temos que ter informação regular para o sistema educativo mas não só, a grande, o grande objetivo destas provas e elas são construídas para isso, é fornecer relatórios individuais a cada aluno, se isso não fosse assim, nós podíamos construir as provas de outra forma, portanto

	Case #52	É isto que nós temos que ter em mente quando olhamos para este instrumento de avaliação. A encomenda, digamos assim, do Ministério da Educação, do, do gabinete do secretário de Estado ou do Ministro neste caso, atualmente Ministro, foi esta e, portanto, são informações detalhas não só para a escola, para os professores, mas também para os alunos e para os encarregados de educação, já vou falar disso e que permitam potenciar uma intervenção pedagógica atempada dirigidas às dificuldades, pronto, isto já toda a gente conhece
	Case #5	[membro do IAVE], informa que o público alvo dos RIPA (documento técnico) não são os encarregados de educação, são os peritos na área, os professores, que os devem operacionalizar com os seus alunos, ao longo do ano letivo, conforme as suas aprendizagens em défice.
	Case #9	Presidente do Conselho Diretivo do Instituto de Avaliação Educativa (IAVE), reforça que, com a informação de qualidade recolhida com as provas de aferição, a Escola, através dos seus vários órgãos, e os professores têm de atuar e não ter uma atitude passiva perante o diagnóstico efetuado.
	Case #10	Presidente do Conselho Diretivo do Instituto de Avaliação Educativa (IAVE), reforçou que as provas de aferição foram criadas no sentido de fornecer informação detalhada e individualizada acerca do desempenho dos alunos, de modo que os professores possam ter informação que lhes permita trabalhar com os seus alunos na melhoria das aprendizagens.
	Case #14	Consideram as direções do CNAPEF e da SPEF que a recolha de dados interna a cada escola pode ter um contributo importante para os alunos, encarregados de educação, organização interna do agrupamento e planeamento dos próximos anos letivos.
	Case #14	Estas provas permitiram às escolas, aos professores, aos encarregados de educação e aos alunos aceder a um importante conjunto de informações sobre a literacia física dos nossos jovens
	Case #15	Sendo uma área que tem sido pouco valorizada no sistema de educativo, apesar da importância que todos dizem reconhecer, estas provas de aferição permitiram às escolas, aos professores, aos encarregados de educação e aos alunos aceder a um importante conjunto de informações sobre a literacia motora dos alunos.
	Case #15	Consideram essencial uma posição do Ministério da Educação, pública e inequívoca sobre a retoma da realização das provas no próximo ano letivo, dando continuidade à recolha de informações acerca do desempenho dos alunos, úteis e pertinentes para a escola, professores, encarregados de educação e para os próprios alunos.
	Case #47	Realmente, ah, eu, eu julgo que foi importante o reforço que, ah, o grande objetivo das PA é fornecer exatamente os relatórios individuais a cada aluno, isto, isto é um aspeto que nós, que a nós parece-nos importante e julgo também que aquele esclarecimento foi muito importante sobre alguns mitos e algumas verdades sobre os RIPA, acho que foi muito importante, porque as pessoas às vezes colocam, é muito fácil colocar problemas, não estou a dizer que esses problemas não existem e algumas escolas os têm efetivamente, mas que há formas de , de os operacionalizar e mostrou-os que os RIPA são para os professores trabalharem realmente com os alunos, com os encarregadosde educação e a forma como é que devem operacionalizar este, este, este, esse aspeto, há,
	Case #49	já sabemos, digamos, quer a literatura, quer a intenção da própria, da própria construção das provas, digamos que, permite, digamos, o ajustamento de planos de turma de EF, atenção, permite com os dados que nós temos na mão e que eventualmente, digamos, cada professor, digamos, é soberano de tomar decisões, mas da parte do ministério, os relatórios só caem nas mãos dos professores em outubro, tarde.
	Case #51	e aquilo que nós tentámos fazer foi que não, que, que há uma bateria de testes que permite perceber como é que os miúdos estão e como é que nós podemos depois trabalhar para melhorar na, a sua, a sua, o seu desempenho motor
	Case #52	Bom, este é o primeiro mito dos RIPA, que muitas escolas, muitos professores pensam que os RIPA se destinam aos encarregados de educação, logo, a missão da escola é pegar nos RIPA e encaminhá-los aos encarregados de educação. Algumas escolas nós percebemos que punham os RIPA na secretaria e diziam aos prof, aos encarregados de educação, podem ir levantar, outras são mais amigáveis e enviavam via e-mail, outras convocavam os encarregados de educação e entregavam pessoalmente aos encarregados de educação, vai, vai melhorando, do nosso ponto de vista, ah, outras escolas já conse, já trabalham alguma coisa dos RIPA com os encarregados de educação e, portanto, este mito é muito importante a desmitificar, digamos assim, porque os RIPA são relatórios técnicos e são para os professores trabalharem. É claro que, já vamos ver mais a seguir, têm de trabalhar também e, e não só, mas têm de trabalhar também os RIPA com os alunos e com os encarregados de educação aos vários níveis em que cada um destes elementos do processo avaliativo intervém, obviamente, mas o perito é o professor, portanto, os RIPA são para os professores trabalharem, está bem
	Case #52	Bom, existem outros mitos, mas estes foram os que me surgiram ontem quando estava a pensar nisto. Agora, claro que desmistificando tudo isto já, já referi esta questão, os RIPA são para ser trabalhados pelos professores, ah, não sei se sabem da história inicial, quando se começou a pensar nas PA e como é que deviam ser estruturadas e daí se calhar apareceu este mito de que os RIPA eram para os encarregados de educação, ainda se pensou que os RIPA deviam ser disparados, entre aspas, enviados por e-mail diretamente pelo IAVE a uma base de dados de encarregados de educação, uma base de dados nacional de encarregados de educação, isto foi aflorado, ainda, nos primórdios da preparação das PA que, claro, nós consideramos perfeitamente inadequado e consideramos que tínhamos que utilizar linguagem técnica, nós somos professores, temos uma linguagem própria, uma linguagem técnica, como um engenheiro, como um arquiteto, como um médico têm linguagem própria, para percebermos que estamos a falar de um conceito que todos entendemos o que é, portanto, temos linguagem pró-técnica que tem que ser mantida e que tem que ser utilizada, que vai ser utilizado pelos professores.

	Case #52	…então não vou falar do que ia falar, tenho pouco tempo, pronto, mas isto para dizer que este, esta informação é mais para os professores poderem trabalhar as suas didáticas mas os alunos também têm que estar cientes, porque são o principal ator do processo avaliativo, têm que estar cientes das suas dificuldades e do que podem fazer para. E, muito importante
	Case #52	E, muito importante, os RIPA devem ser trabalhados com os encarregados de educação, com certeza com mediação dos professores, porque, lá está, são relatórios técnicos, têm linguagem técnica e, atenção, vão ser trabalhados com os encarregados de educação para os encarregados de educação serem envolvidos no processo, não se, o, o, não são os encarregados de educação que vão resolver os problemas dos seus filhos, os peritos somos nós, nós é que estamos na escola, nós é que somos os peritos da educação e do processo de ensino e de aprendizagem e, portanto, o que os encarregados de educação têm que estar cientes e dentro do seu papel, em suas casas, têm que colaborar, obviamente, com o trabalho dos professores e com os seus filhos, mas quem trabalha são os, são os professores, ah, agora, aqui os encarregados de educação têm um papel muito importante que é fazer a pergunta e a pergunta é, que é a pergunta de um milhão de dólares, como se costuma dizer, é perguntar ao professor da disciplina, não deves, é assim, o, o, o diretor de turma também, também pode estar envolvido, ou deve estar envolvido em todo, todo este trabalho que se faz com os encarregados de educação, mas isto é para ser feiro pelo professor da disciplina, porque estamos a falar de conhecimentos e competências específicas de cada disciplina. Qual é a pergunta de um milhão de euros que o encarregado de educação deve fazer?
	Case #53	Claro que não chega, e por isso é que em termos de valorização da política educativa, nós temos que ter reporte, de facto, digamos assim, três áreas de reporte. Uma é o reporte e o trabalho que cada professor, cada Conselho Pedagógico, cada escola faz dentro de si; o outro reporte é o reporte de uma aferição que devolve conhecimento produzido, que devolve conhecimento produzido à escola e, depois, há lugar, e produzir, conhecimento que é devolvido à escola no sentido da escola o poder usar para ter melhores resultados, no fundo para melhoria, é isto que permite a aferição, não é, a aferição permite conhecer produzir conhecimento e devolve-o à escola para que as escolas o possam utilizar e, naturalmente
	Case #2	2. sendo a Educação Física uma área que tem sido pouco valorizada no sistema de educativo, apesar da importância que todos dizem reconhecer, as provas de aferição permitiram às escolas, aos professores/ras, aos encarregados de educação e aos alunos aceder a um importante conjunto de informações sobre as aprendizagens dos alunos;
	Case #4	Concorrer para a preparação do ano letivo 2022/2023 no que diz respeito à utilização dos RIPA e REPA
	Case #10	Luís Pereira dos Santos, Presidente do Conselho Diretivo do Instituto de Avaliação Educativa (IAVE), reforçou que as provas de aferição foram criadas no sentido de fornecer informação detalhada e individualizada acerca do desempenho dos alunos, de modo que os professores possam ter informação que lhes permita trabalhar com os seus alunos na melhoria das aprendizagens.
	Case #14	Consideram as direções do CNAPEF e da SPEF que a recolha de dados interna a cada escola pode ter um contributo importante para os alunos, encarregados de educação, organização interna do agrupamento e planeamento dos próximos anos letivos. Saber mais sobre esta temática na ligação seguinte. As direções do CNAPEF e da SPEF
	Case #14	Estas provas permitiram às escolas, aos professores, aos encarregados de educação e aos alunos aceder a um importante conjunto de informações sobre a literacia física dos nossos jovens
	Case #14	Além disso, as provas foram previstas e planeadas para apreciar a prestação individual de cada aluno, pelo que é possível garantir um ambiente ainda mais seguro.
	Case #15	Reiteram a importância da sistemática monitorização da Educação Física no 1º ciclo. As provas de aferição de Educação Física constituíram e constituem um marco importante para esta área disciplinar. Sendo uma área que tem sido pouco valorizada no sistema de educativo, apesar da importância que todos dizem reconhecer, estas provas de aferição permitiram às escolas, aos professores, aos encarregados de educação e aos alunos aceder a um importante conjunto de informações sobre a literacia motora dos alunos.
	Case #15	Consideram essencial uma posição do Ministério da Educação, pública e inequívoca sobre a retoma da realização das provas no próximo ano letivo, dando continuidade à recolha de informações acerca do desempenho dos alunos, úteis e pertinentes para a escola, professores, encarregados de educação e para os próprios alunos.
	Case #48	Um aspeto muito importante e que também surge da partilha de ideias e de, e de conhecimentos de outras realidades, ah, passa pelo facto de existirem escolas que estão a utilizar as provas de aferição como instrumento para a criação de dinâmicas colaborativas e internas de aferição. Vamos imaginar, numa determinada escola ou num determinado agrupamento, ah, o professor da turma é aplicador e um outro colega vai fazer o, uma, uma avaliação do desempenho dos alunos, adaptando atrefas da prova de aferição, criando outras, normalmente tenta.se que isso aconteça nas aulas de 100 minutos e não, não, não em mais do que uma aula, portanto, naturalmente a estrutura é adaptada e o facto disto acontecer permite que depois seja transmitida a informação aos alunos, eh, numa, numa, perdão, perspetiva formativa, que contribui desde logo para eles entenderem melhor como é que é feita a avaliação em EF, o que é que são os níveis de prestação, eh, eh, o porquê de ter sido avaliado de uma maneira ou de outra, porque o descritor é muito concreto e, portanto, esta componente formativa é muito importante e muito importante também ser uma componente formativa da avaliação em que há uma, uma visão mais abrangente, porque são dois professores que depois discutem os resultados e podem transmitir aos alunos o porquê da avaliação ser assim. Isto é também importante quando nós falarmos de turmas do secundário, porquê?, porque felizmente a avaliação em EF é, é é uma avaliação como as outras e, e conta para o acesso aos ensino superior e, portanto, ah, quando nós fazemos a avaliação, se nós aplicarmos um exemplo de escolas que fazem isto, no 10º ano, no, no início, meio do 10º ano, uma dinâmica destas, o que é que pode, o que é que acontece? Os miúdos começam a entender que, se pegarmos

		em tarefas e descritores da prova do 8º ano, que, em muitos casos no 10º ano ainda não são capazes de ter sucesso nessas tarefas e, portanto, que precisam de trabalhar, que é necessário empenharem-se para poderem atingir os referenciais de sucesso que estão definidos nas aprendizagens essenciais e isto é concreto e mais, não parte apenas de uma perspetiva de avaliação do seu próprio professor,, mas sim de uma perspetiva de avaliação enriquecida pela participação de um outro ou de outros colegas e estas dinâmicas parecem muito positivas porque podem acompanhar o percurso dos alunos e ir promovendo a melhoria das aprendizagens
	Case #52	Ah, isto são as finalidades das PA, também já houve colegas aqui que falaram, que queremos acompanhar o desenvolvimento do currículo a nível nacional nas diferentes áreas e temos que ter informação regular para o sistema educativo mas não só, a grande, o grande objetivo destas provas e elas são construídas para isso, é fornecer relatórios individuais a cada aluno, se isso não fosse assim, nós podíamos construir as provas de outra forma, portanto
	Case #52	É isto que nós temos que ter em mente quando olhamos para este instrumento de avaliação. A encomenda, digamos assim, do Ministério da Educação, do, do gabinete do secretário de Estado ou do Ministro neste caso, atualmente Ministro, foi esta e, portanto, são informações detalhas não só para a escola, para os professores, mas também para os alunos e para os encarregados de educação, já vou falar disso e que permitam potenciar uma intervenção pedagógica atempada dirigidas às dificuldades, pronto, isto já toda a gente conhece
	Case #5	[membro do IAVE], informa que o público alvo dos RIPA (documento técnico) não são os encarregados de educação, são os peritos na área, os professores, que os devem operacionalizar com os seus alunos, ao longo do ano letivo, conforme as suas aprendizagens em défice.
	Case #9	Presidente do Conselho Diretivo do Instituto de Avaliação Educativa (IAVE), reforça que, com a informação de qualidade recolhida com as provas de aferição, a Escola, através dos seus vários órgãos, e os professores têm de atuar e não ter uma atitude passiva perante o diagnóstico efetuado.
	Case #10	Presidente do Conselho Diretivo do Instituto de Avaliação Educativa (IAVE), reforçou que as provas de aferição foram criadas no sentido de fornecer informação detalhada e individualizada acerca do desempenho dos alunos, de modo que os professores possam ter informação que lhes permita trabalhar com os seus alunos na melhoria das aprendizagens.
	Case #14	Consideram as direções do CNAPEF e da SPEF que a recolha de dados interna a cada escola pode ter um contributo importante para os alunos, encarregados de educação, organização interna do agrupamento e planeamento dos próximos anos letivos.
	Case #14	Estas provas permitiram às escolas, aos professores, aos encarregados de educação e aos alunos aceder a um importante conjunto de informações sobre a literacia física dos nossos jovens
	Case #15	Sendo uma área que tem sido pouco valorizada no sistema de educativo, apesar da importância que todos dizem reconhecer, estas provas de aferição permitiram às escolas, aos professores, aos encarregados de educação e aos alunos aceder a um importante conjunto de informações sobre a literacia motora dos alunos.
	Case #15	Consideram essencial uma posição do Ministério da Educação, pública e inequívoca sobre a retoma da realização das provas no próximo ano letivo, dando continuidade à recolha de informações acerca do desempenho dos alunos, úteis e pertinentes para a escola, professores, encarregados de educação e para os próprios alunos.
	Case #47	Realmente, ah, eu, eu julgo que foi importante o reforço que, ah, o grande objetivo das PA é fornecer exatamente os relatórios individuais a cada aluno, isto, isto é um aspeto que nós, que a nós parece-nos importante e julgo também que aquele esclarecimento foi muito importante sobre alguns mitos e algumas verdades sobre os RIPA, acho que foi muito importante, porque as pessoas às vezes colocam, é muito fácil colocar problemas, não estou a dizer que esses problemas não existem e algumas escolas os têm efetivamente, mas que há formas de , de os operacionalizar e mostrou-os que os RIPA são para os professores trabalharem realmente com os alunos, com os encarregados de educação e a forma como é que devem operacionalizar este, este, este, esse aspeto, há,
	Case #49	já sabemos, digamos, quer a literatura, quer a intenção da própria, da própria construção das provas, digamos que, permite, digamos, o ajustamento de planos de turma de EF, atenção, permite com os dados que nós temos na mão e que eventualmente, digamos, cada professor, digamos, é soberano de tomar decisões, mas da parte do ministério, os relatórios só caem nas mãos dos professores em outubro, tarde.
	Case #52	Bom, este é o primeiro mito dos RIPA, que muitas escolas, muitos professores pensam que os RIPA se destinam aos encarregados de educação, logo, a missão da escola é pegar nos RIPA e encaminhá-los aos encarregados de educação. Algumas escolas nós percebemos que punham os RIPA na secretaria e diziam aos prof, aos encarregados de educação, podem ir levantar, outras são mais amigáveis e enviavam via e-mail, outras convocavam os encarregados de educação e entregavam pessoalmente aos encarregados de educação, vai, vai melhorando, do nosso ponto de vista, ah, outras escolas já conse, já trabalham alguma coisa dos RIPA com os encarregados de educação e, portanto, este mito é muito importante a desmitificar, digamos assim, porque os RIPA são relatórios técnicos e são para os professores trabalharem. É claro que, já vamos ver mais a seguir, têm de trabalhar também e, e não só, mas têm de trabalhar também os RIPA com os alunos e com os encarregados de educação aos vários níveis em que cada um destes elementos do processo avaliativo intervém, obviamente, mas o perito é o professor, portanto, os RIPA são para os professores trabalharem, está bem
	Case #52	Bom, existem outros mitos, mas estes foram os que me surgiram ontem quando estava a pensar nisto. Agora, claro que desmistificando tudo isto já, já referi esta questão, os RIPA são para ser trabalhados pelos professores, ah, não sei se sabem da história inicial, quando se começou a pensar nas PA e como é que deviam ser estruturadas e daí se calhar apareceu este mito de que os RIPA eram para os encarregados de educação, ainda se pensou que os RIPA deviam ser disparados, entre aspas, enviados por e-mail diretamente pelo IAVE a uma base de dados de encarregados de educação, uma base de dados nacional de encarregados de educação, isto foi aflorado, ainda, nos primórdios da preparação das PA que, claro, nós consideramos perfeitamente inadequado e considerámos que tínhamos que utilizar linguagem técnica, nós somos

		professores, temos uma linguagem própria, uma linguagem técnica, como um engenheiro, como um arquiteto, como um médico têm linguagem própria, para percebermos que estamos a falar de um conceito que todos entendemos o que é, portanto, temos linguagem pró-técnica que tem que ser mantida e que tem que ser utilizada, que vai ser utilizado pelos professores.
	Case #52	…então não vou falar do que ia falar, tenho pouco tempo, pronto, mas isto para dizer que este, esta informação é mais para os professores poderem trabalhar as suas didáticas, mas os alunos também têm que estar cientes, porque são o principal ator do processo avaliativo, têm que estar cientes das suas dificuldades e do que podem fazer para. E, muito importante
	Case #52	E, muito importante, os RIPA devem ser trabalhados com os encarregados de educação, com certeza com mediação dos professores, porque, lá está, são relatórios técnicos, têm linguagem técnica e, atenção, vão ser trabalhados com os encarregados de educação para os encarregados de educação serem envolvidos no processo, não se, o, o, não são os encarregados de educação que vão resolver os problemas dos seus filhos, os peritos somos nós, nós é que estamos na escola, nós é que somos os peritos da educação e do processo de ensino e de aprendizagem e, portanto, o que os encarregados de educação têm que estar cientes e dentro do seu papel, em suas casas, têm que colaborar, obviamente, com o trabalho dos professores e com os seus filhos, mas quem trabalha são os, são os professores, ah, agora, aqui os encarregados de educação têm um papel muito importante que é fazer a pergunta e a pergunta é, que é a pergunta de um milhão de dólares, como se costuma dizer, é perguntar ao professor da disciplina, não deves, é assim, o, o, o diretor de turma também, também pode estar envolvido, ou deve estar envolvido em todo, todo este trabalho que se faz com os encarregados de educação, mas isto é para ser feiro pelo professor da disciplina, porque estamos a falar de conhecimentos e competências específicas de cada disciplina. Qual é a pergunta de um milhão de euros que o encarregado de educação deve fazer?
	Case #53	Claro que não chega e, por isso é que em termos de valorização da política educativa, nós temos que ter reporte, de facto, digamos assim, três áreas de reporte. Uma é o reporte e o trabalho que cada professor, cada Conselho Pedagógico, cada escola faz dentro de si; o outro reporte é o reporte de uma aferição que devolve conhecimento produzido, que devolve conhecimento produzido à escola e, depois, há lugar, e produzir, conhecimento que é devolvido à escola no sentido da escola o poder usar para ter melhores resultados, no fundo para melhoria, é isto que permite a aferição, não é, a aferição permite conhecer produzir conhecimento e devolve-o à escola para que as escolas o possam utilizar e, naturalmente
Conhecer o desempenho do sistema educativo	Case #1	Globalmente, e no que diz respeito à disciplina de Educação Física do 2.º ano de escolaridade, observa-se uma melhoria geral dos desempenhos dos alunos nos domínios «Deslocamentos e Equilíbrios» e «Perícias e Manipulações», comparando com os resultados de 2019. No domínio de «Jogos», 87,1% dos desempenhos enquadram-se nas categorias de "Conseguiu/Conseguiu mas…", verificando-se uma percentagem menor relativamente a 2019
	Case #1	Já no que diz respeito à disciplina de Educação Física do 8º ano de escolaridade, observa-se que, em termos globais, mais de 50% dos alunos demonstraram um desempenho enquadrado nas categorias agregadas de "Conseguiu/Conseguiu mas…", sendo que o desempenho dos alunos revela alguma melhoria em comparação com os resultados obtidos nesta disciplina nas provas de aferição de 2018, último ano em que estas se realizaram.
	Case #2	3. as provas constituíramum estímulo para a criação de condições para que todos os alunos tenham acesso, na sua plenitude, ao currículo definido para o 1º ciclo do ensino básico;
	Case #2	5. as provas de aferição motivaram uma atenção em relação à lecionação desta área no 1º Ciclo, revelando muitas das dificuldades das escolas por não disporem do material e equipamento necessário ao desenvolvimento do currículo;
	Case #2	4. se realize o apetrechamento material das escolas, devendo este processo estar ligado com o currículo da Educação Física, veiculado nas Aprendizagens Essenciais, dando igualdade de oportunidades de aprendizagem aos alunos do sistema educativo em Portugal.
	Case #8	residente do Conselho Diretivo do Instituto de Avaliação Educativa (IAVE), refere que, na ausência de conhecimento em relação ao desenvolvimento do currículo de Educação Física do 1º ciclo a nível nacional, as provas de aferição realizadas permitiram perceber que esse o currículo não era cumprido em algumas escolas por razões várias, nomeadamente a falta de materiais e equipamentos adequados e imprescindíveis à prática de Educação Física no 1º CEB
	Case #12	Começaram as provas de aferição 2022 com a disciplina de Educação Física, cuja realização ocorre até ao próximo dia 11 de maio. Trata-se de um momento decisivo na afirmação nacional da disciplina, numa prova prática onde se pretendem avaliar perícias e manipulações, deslocamentos e equilíbrios, bem como situação jogos no âmbito da área das atividades físicas, em conformidade com os Programas Nacionais de Educação Física, tendo naturalmente como referência os documentos das Aprendizagens Essenciais e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
	Case #14	No caso particular do 1º Ciclo de Ensino Básico, as provas constituíram-se como um estímulo para a criação de condições para que todos os alunos tenham acesso, na sua plenitude, ao currículo definido para o 1º ciclo do ensino básico e à possibilidade de garantir uma monitorização sistemática da Educação Física no neste ciclo
	Case #15	Consideram que uma quebra na continuidade das provas de aferição, inviabiliza o processo de monitorização dos desempenhos de dezenas de milhar de alunos e, por conseguinte, o a recolha de informação importante acerca da qualidade do próprio sistema educativo quanto às condições de desenvolvimento da área curricular da Educação Física. Para além disso, essa informação seria fundamental neste momento de pandemia para uma avaliação efetiva do impacto que as atuais condições de vida têm nas competências motoras dos alunos.

	Case #46	Foram ditas, o, a, o, uma última nota e também que já foi mais ou menos aqui referida, ah, as provas de aferição permitem-nos pela primeira vez confrontarmos com dados gerais, nunca na Educação Física isto tinha acontecido e é bom que nós tenhamos esta, este elemento como de um enorme potencial para a nossa área disciplinar, um enorme potencial
	Case #52	IAVE vai continuar a trabalhar esta área, temos tentado manter uma certa frequência, portanto, as do 1º, a prova do 1º ciclo é anual, obviamente, ainda bem, as, as, as provas do 5ºe do 8º ano vamos tentando manter uma frequência que permita que os resultados tenham alguma comparabilidade, eh, estamos a tentar, por exemplo, que os alunos que fazem os alunos que fazem a prova no 5º ano depois a façam 3 anos depois no 8º ano
	Case #52	portanto, existe um planeamento que pode trazer mais alguns dados em termos de comparabilidade, aliás, só, só para, para fazer a minha introdução, porque, porque eu penso, eu penso que esta, esta minha nota é, é fundamental, ah, só, só por isso, penso que valeu a pena criarmos as PA,
	Case #52	Ah, isto são as finalidades das PA, também já houve colegas aqui que falaram, que queremos acompanhar o desenvolvimento do currículo a nível nacional nas diferentes áreas e temos que ter informação regular para o sistema educativo
	Case #52	Agora, sim, fazer o levantamento dos materiais necessários que os alunos tenham de, para competências e para aprendizagens os alunos tenham feito ao longo do ano letivo, sim, aí, aí, meus caros, convém ter os materiais, sem dúvida nenhuma, ah, em condições para cada turma, para cada escola, principalmente o 1º ciclo.
Contribuir para melhorar a qualidade da educação	Case #1	Globalmente, e no que diz respeito à disciplina de Educação Física do 2.º ano de escolaridade, observa-se uma melhoria geral dos desempenhos dos alunos nos domínios «Deslocamentos e Equilíbrios» e «Perícias e Manipulações», comparando com os resultados de 2019. No domínio de «Jogos», 87,1% dos desempenhos enquadram-se nas categorias de "Conseguiu/Conseguiu mas…", verificando-se uma percentagem menor relativamente a 2019
	Case #1	Já no que diz respeito à disciplina de Educação Física do 8º ano de escolaridade, observa-se que, em termos globais, mais de 50% dos alunos demonstraram um desempenho enquadrado nas categorias agregadas de "Conseguiu/Conseguiu mas…", sendo que o desempenho dos alunos revela alguma melhoria em comparação com os resultados obtidos nesta disciplina nas provas de aferição de 2018, último ano em que estas se realizaram.
	Case #2	os processos de avaliação externa são essenciais para o funcionamento do sistema educativo uma vez que permitem a recolha de elementos e informações que concorrem para a melhoria e a qualificação do sistema e, tal como a avaliação interna, pelo seu carácter formativo para as escolas, professores/as, alunos/as e encarregados/asde educação;
	Case #2	1. se mantenham as Provas de Aferição em todos os ciclos de ensino, possibilitando uma interpretação longitudinal do desenvolvimento do currículo da EF nas escolas, como um imperativo para a qualificação do sistema educativo português.
	Case #15	Consideram que uma quebra na continuidade das provas de aferição, inviabiliza o processo de monitorização dos desempenhos de dezenas de milhar de alunos e, por conseguinte, o a recolha de informação importante acerca da qualidade do próprio sistema educativo quanto às condições de desenvolvimento da área curricular da Educação Física. Para além disso, essa informação seria fundamental neste momento de pandemia para uma avaliação efetiva do impacto que as atuais condições de vida têm nas competências motoras dos alunos.
	Case #48	Em várias escolas houve, houve, também, eh, eh, com a, o surgimento das provas de aferição, eh, vontade de aprofundar, eh, a, a reflexão sobre o que era a disciplina e até mesmo sobre a psicomotricidade dos alunos, nomeadamente pela, também pela utilização dos indicadores do índice de massa corporal, por exemplo, para vermos qual a evolução que está a existir nas nossas escolas, portanto, essas reflexões também foram enriquecidas pelas provas de aferição, não quer dizer que elas não existissem antes, mas, começaram a existir elementos concretos e validados pelo, pelo IAVE, que permitiam ver, ah, o, o, analisar a situação com, numa perspetiva mais contextualizada.
	Case #52	O que é que os RIPA me vão dizer que eu já não sei. Ora, também já referiram isso, os RIPA trazem um outro olhar, que é um olhar externo que nos permite aferir, é um, é um retrato muito interessante e que também, como não é um retrato, digamos, um retrato oficial, que é alguém do Ministério da Educação, uma entidade externa que nos está a enviar estes resultados, fez esta recolha de informação e nos envia estes resultados, por vezes são muito importantes até para convencer, entre aspas, para convencer a direção da escola a tomar algumas medidas, a convencer o conselho pedagógico
	Case #52	a convencer o conselho pedagógico também a decidir sobre certas alterações, sobre certas orientações curriculares também na EF e isto é uma ajuda também, não é só a questão da aquisição do material, portanto, tudo isto dos equipamentos, do apetrechamento das escolas, portanto, vocês já falaram nas mais-valias destas provas, ah, portanto, não vale a pena estar a perder muito mais tempo.
Materiais das escolas	Case #49	aquisição de material em falta nas escolas do 1º ciclo, por isso, houve material que teve de flutuar de uma escola para outra para realizar, para se realizar a prova de aferição, quer dizer que não havia para os alunos aprenderem, objetivamente
	Case #51	A questão do material, como nós nos anos anteriores fazíamos a aplicação na escola sede, nós tínhamos as condições de material todas garantidas, ou seja, a escola está muito apetrechada, temos ginásios grandes, com, com todo o espaço necessário para a aplicação da prova. Quando nós transferimos a aplicação da prova para as escolas do 1º ciclo, surgiram alguns constrangimentos em relação ao material, portanto, a partir da informação de prova, ah, eu fui fazer o levantamento das condições que existiam em cada uma das pro, das escolas e fiz o levantamento da necessidade de materiais. A partir daí, houve a necessidade de, rapidamente colmatar as falhas de material para que a prova pudesse ser aplicada. Ah, não foi fácil, porque tive que andar a correr de um lado para o outro e a deixar as condições todas, os materiais todos necessários para a realização da prova, mas, depois já vos digo que foi mais-valia para, para a escola

	Case #51	depois outro constrangimento foi o material, as escolas à volta do nosso agrupamento sede tinham muito material, mas houve muitas escolas que não estavam apetrechadas e houve uma necessidade de aquisição de material, isso obrigou a fazer aqui um levantamento rápido dos materiais necessários para a aplicação da prova, ah, nessa altura, ah, havia muitos materiais em muitos fornecedores que estavam esgotados, portanto, foi, foi até à última mesmo que chegaram as encomendas para nós conseguirmos suprir a necessidade de materiais, aquilo que nós não conseguimos resolver, que era impossível resolverem tão pouco espaço de tempo foi a questão dos espaldares, portanto, só na escola sede a única turma, as únicas duas turmas que foram à escola sede fazes a prova, ah, porque têm aulas na escola sede foram as únicas duas turmas que conseguiram ter acesso aos espaldares, o resto das escolas não tem espaldares, portanto, esse foi um constrangimento e foi um aspeto a apontar depois na classificação da, da, dos alunos, porque não tiveram a possibilidade de desempenhar um, uma das tarefas, mas, por outro lado, as escolas têm bons espaços e ficaram apetrechadas para depois continuarem a desenvolver o trabalho na área da EF.
	Case #51	Em relação à aquisição de material foi mais-valia, portanto, a escola apetrechou, a escolas sede teve que disponibilizar verba para apetrechar as escolas do 1ºmciclo 3e quando terminaram aspa, as escolas estão muito melhor preparadas para as aulas de EF do 1º ciclo seja do 1º ao 4º ano, portanto, o material fica lápara todos e eu acho que isso é uma grande mais-valia, porque havia algumas escolas com algum défice de material, e,
	Case #51	Em relação aos espaços e ao local da aula, às vezes não é o mais propício para o desenvolvimento da disciplina, mas é o que é possível e isso pode ser um constrangimento para, para a operacionalização do currículo, ah, mas é um, é uma, é um aspeto que acho que tem que ser trabalhado, bem trabalhado, porque, ah, desde muito cedo todos nós reconhecemos que o desenvolvimento das competências desde o 1º ciclo é fundamental para o sucesso depois ao longo de todo o seu percurso escolar e eu acho que é aí cedo que nós temos que atacar, que temos que trabalhar o desenvolvimento das competências para depois termos a possibilidade de chegar aos níveis de desempenho que nós necessitamos lá mais para a frente, no 3º e no secundári
	Case #52	depois, temos a avaliação externa, ou seja, construímos um pouco a casa pelo telhado e, depois é a avaliação extrema que vai dizer, olha, desculpem lá, mas para, para desenvolverem o currículo tal como está prescrito nos documentos curriculares, têm de ter isto, ou têm de ter aquilo, têm de fazer isto ou aquilo, têm de ter o equipamento x ou o equipamento y
	Case #52	os professores sabem, mas as escolas, às vezes, têm dificuldades e, como dizia o professor Luís Costa ainda agora, são as PA que obrigaram, no fundo, a que houvesse um reforço em termos de aquisição de materiais, de equipamentos, portanto, isso também é outra vitória das PA, a
	Case #52	O que é que os RIPA me vão dizer que eu já não sei. Ora, também já referiram isso, os RIPA trazem um outro olhar, que é um olhar externo que nos permite aferir, é um, é um retrato muito interessante e que também, como não é um retrato, digamos, um retrato oficial, que é alguém do Ministério da Educação, uma entidade externa que nos está a enviar estes resultados, fez esta recolha de informação e nos envia estes resultados, por vezes são muito importantes até para convencer, entre aspas, para convencer a direção da escola a tomar algumas medidas, a convencer o conselho pedagógico também a decidir sobre certas alterações, sobre certas orientações curriculares também na EF e isto é uma ajuda também, não é só a questão da aquisição do material, portanto, tudo isto dos equipamentos, do apetrechamento das escolas, portanto, vocês já falaram nas mais-valias destas provas, ah, portanto, não vale a pena estar a perder muito mais tempo.
	Case #52	Isto não é simples, mas se fosse simples não éramos nós que estávamos aqui a trabalhar, portanto, é difícil, mas tem que ser feito e tem que ser, no fundo tem que ser explorado toda esta informação que é riquíssima e por ser rica é difícil de utilizar, obviamente. Olhem aqui para a patinagem, não realizaste a tarefa da patinagem. Esta é uma das questões, que estão a olhar para a patinagem, é uma das questões que também foi aqui referido, ah, penso que o Luís Costa referiu isso, que é os alunos não tinham material para desenvolver o currículo durante o ano letivo, pelo menos algum dos materiais, dos equipamentos, ah, a patinagem apareceu também para relembrar que faz parte do currículo e que as escoa têm que star apetrechadas, agora, faz mal os alunos não terem realizado esta tarefa específica naquela prova de aferição? Não tem mal! Não tem mal! Não tem mal neste sentido: se for um potenciador, se for catalisador para a escola adquirir o material e para os alunos no fundo desenvolverem estas aprendizagens, estas competências, já valeu a pena,, já foi uma vitória da PA, agora, quando as escolas nos telefonavam e diziam, ai, não temos patins, vamos comprara já, não, não é isso, porque ai não vamos aferir o trabalhos dos alunos ao longo do ano letivo, ainda por cima podem partir as pernas e os braços, não interessa nada, portanto, quando aparecer, agora foi a questão dos espaldares, não têm espaldares não podem fazer aquela tarefa, mas pode ser catalisador para que a escola possa, eventualmente, numa próxima oportunidade, ah, no fundo, desenvolver esta parte do currículo com os seus alunos, portanto, não, ah, ah, não se preocupem demasiado com o facto de, não temos aquele material, temos de o adquirir, mas tem que, é obrigatório que o aluno tenha desenvolvido essas competências, essas aprendizagens ao longo do ano letivo, se não aí é que os resultados não têm validade, verdadeiramente, não têm validade, porque não estamos a recolher informação exatamente sobre o que queríamos recolher, estão a perceber a questão, portanto, nada de stress nesta, nesta, nesta matéria.
	Case #52	Agora, sim, fazer o levantamento dos materiais necessários que os alunos tenham de, para competências e para aprendizagens os alunos tenham feito ao longo do ano letivo, sim, aí, aí, meus caros, convém ter os materiais, sem dúvida nenhuma, ah, em condições para cada turma, para cada escola, principalmente o 1º ciclo.

Objetivo emergente das provas de avaliação – Prestígio da Educação Física	
Discursos orientados para a ligação entre as provas de aferição e a perceção exterior ou para o valor exterior da Educação Física.	
Caso	Discurso
Case #4	Reforçar a utilidade das Provas de Aferição na Educação Física como um instrumento que valoriza a Educação Física.
Case #11	Trata-se de mais um momento decisivo na afirmação nacional da disciplina, numa prova prática em conformidade com os Programas Nacionais de Educação Física, tendo naturalmente como referência os documentos das Aprendizagens Essenciais e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
Case #14	Caros colegas, em 17 de maio, a DGEste enviou às escolas uma nota do presidente do IAVE disponibilizando as Provas de Aferição 20211 que foram suspensas para este ano letivo. Como sempre temos afirmado, as Provas de Aferição de Educação Física constituíram e constituem um marco importante para esta área disciplinar, pouco valorizada no sistema de educativo apesar da importância que todos dizem reconhecer
Case #15	É possível definir outros processos de realização das provas, em alternativa ao modelo de provas universais. Teria sido possível outra solução de efeitos menos drásticos na imagem percecionada sobre a importância e contributo da Educação Física na educação geral das crianças, nomeadamente, aplicação da prova por amostragem ou em escolas que manifestassem esse interesse.
Case #15	As provas de aferição de Educação Física constituíram e constituem um marco importante para esta área disciplinar. Sendo uma área que tem sido pouco valorizada no sistema de educativo, apesar da importância que todos dizem reconhecer, estas provas de aferição permitiram às escolas, aos professores, aos encarregados de educação e aos alunos aceder a um importante conjunto de informações sobre a literacia motora dos alunos.
Case #30	Aferição e Inovação ao nível do desenvolvimento do Currículo da Educação Física. Ex.: teve e tem um papel decisivo no aparecimento de Avaliação Externa (de cariz prático) na disciplina de Educação Física. Ex.: Provas de Aferição no Ensino Básico.
Case #46	Deixem-me vos dizer que já tive a hipótese, a felicidade de poder partilhar em 2 congressos internacionais aquilo que são as PA em, em EF no nosso país, logo a tradução para inglês é uma coisa difícil, o Dr.[representante do IAVE] sabe o hight stakes e o low stake tests, é sempre difícil nós conseguirmos enquadrar isto, mas, sempre que falei fora do país sobre estas coisas, a primeira sensibilidade de recolha é de enorme espanto, como é que é possível fazer isto. A segunda é de levantar problemas, então, mas na EF isto e na EF isto, que é também o processo mental que muitas vezes nós seguíamos aqui, a nível, ah, a nível interno. Em 2016, quando foi feito o primeiro encontro internacional do, do IAVE, com a presença do, do professor Atobard, de Inglaterra, que falou muito sobre a necessidade de se verificar aquilo que é feito nas escolas através de avaliação externa, quando nós fizemos a primeira intervenção junto do IAVE, aquilo que dissemos foi, é possível haver provas performativas na área da EF, da música, da educação visual e da expressão dramática, é possível. Nós, na EF, temos um contributo que pode mostrar que isso é possível.
Case #46	Foi dito, também, que um dos objetivos da realização de provas com estas características em EF seria colocar a EF no centro da preocupação das direções de escolas, do ME, da comunicação social e dos pais. Isso veio-se a verificar, porque ao fim de 2 anos da realização das primeiras provas do 2º ano, aquilo que era o bruá que existia sobre a realização ou não realização da EF nas escolas era incomparavelmente maior àquilo que aconteceu antes das provas e, portanto, dizer-vos que a proposta de realização de PA teve objetivos muito concretos que se têm vindo a cumprir e que neste momento estamos numa fase de transição depois de 2 anos em que estivemos completamente parados.
Case #46	Uma nota sobre os RIPA[i] e os REPA.[ii] São dois documentos potentíssimos, potentíssimos, chegar um RIPA a um pai, com indicações de EF é uma cambalhota, como diz o outro, de 360º, não ficamos todos no mesmo, mas é efetivamente uma cambalhota enorme. Os pais poderem ver que há coisas que se chamam patins, para muitos pais acreditem que é uma coisa que não faziam ideia que existia na EF, muitos pais perguntam, mas há patinagem na EF? Há filhos que quando chegam a uma certa idade, 8º ano, param de falar em casa, a adolescência é tramada e, portanto, eles não têm nenhuma informação sobre aquilo que acontece nas aulas.

Case #46	No dia em que nós tivermos este trabalho no nosso dia-a-dia tivermos estiver impregnado dentro daquilo que são as nossas práticas, o reconhecimento da profissão de professor vai ser maior e o reconhecimento da EF, por tabela, também terá que ser maior e, portanto, as últimas palavras para esta necessidade de nós aproveitarmos o enorme, enorme potencial que as provas de aferição nos vieram trazer
Case #47	[…] que foi implementada pelo IAVE e, portanto, ah, para nós, ah, conhecer as boas práticas, perceber o papel das, das provas de aferição de EF como instrumento que valoriza a própria EF em si […]
Case #47	[…] naturalmente que, Dr. [representante do IAVE] , concordamos naturalmente consigo porque as provas de aferição vieram, vieram trazer uma, uma vitória, uma afirmação da EF e, já agora, Dr. [representante do IAVE] e Dr, [representante do Ministério da Educação], não só a nível nacional, mas como a nível internacional, nós temos os nossos colegas do Brasil, da CONFEF[iii], que já nos pediram, têm-nos vido a pedir referenciais e resultados sobre estes resultados, porque realmente Portugal está a inovar e, e, por isso, também, nós sentimo-nos, ah, satisfeitos por, por, por, por estar a ser assumido, estar a ser assumido e continuar a ser assumido, porque já, com a calendarização dos anos letivos e felizmente agora há dois anos e ainda bem, já conseguimos perceber que as provas do 2º ciclo vão continuar e que as outras também mais para a frente irão continuar e julgo que aquele ciclo que estava previsto também irá, irá se manter, pelo menos parece-nos essa lógica que está por trás da apresentação da calendarização anual
Case #47	Acho que também serviu claramente para reforçar a autoridade das provas de aferição de Educação Física como instrumento que valoriza a Educação Física, e não só e os seus profissionais, não é e, e aqui há alguns exemplos claros na preparação, aplicação e reflexão com, com consequências efetivas, eu chamo aquele exemplo, por exemplo, das decisões efetivas que foram tomadas nos Conselho Pedagógicos das escolas em função dos resultados das provas de aferição.
Case #48	Então, em primeiro lugar e no meu entender, quais foram alguns dos contributos das provas de aferição de Educação? Todos nós nos lembramos quando, quando aconteceu, quando se realizou a primeira prova de aferição física, do fenómeno saltar à corda, era, era algo que não se via à muito tempo, que foi generalizado com uma preocupação muito grande, até mesmo por parte das famílias para garantir que os miúdos estavam preparados e, e conseguiam ter sucesso na prova, portanto, eu entendo que nesta altura a Educação foi, finalmente incorporada na escola de cima a baixo, de cima a baixo pensando nas direções, em toda a comunidade educativa
Case #48	Para além disso, houve um reforço pelo estipulado pelos normativos, muita, muito, e isto em várias situações em que já estive presente, tertúlias, debates, até trocas de impressões com encarregados de educação, a maior parte dos encarregados de educação não tinha noção que a Educação Física era currículo, que fazia parte do currículo, ah, e, e as provas de aferição vieram também aqui colocar um bocado o sublinhado de que ela existe desde o primeiro ano de escolaridade.
Case #52	outra vitória é a de termos uma disciplina que é a única, ou uma área disciplinar que é única, que a par do português cobre todo o currículo do 1º ano ao 12º ano e, portanto, tem que ter, tem a importância que o legislador lhe quis dar, e bem, e, portanto, temos nós também que, que, nós, escolas, o IAVE, os professores, têm que dar essas importância, é uma disciplina das mais importantes do currículo, ou, pelo menos, tão importante como as outras[…]
Case #52	[…] portanto, esta é outra vitória, que é pôr a Educação Física, das provas de aferição, que é pôr a Educação Física no mapa e principalmente a do 1º ciclo, como vocês já todos referiram
Case #53	Um primeiro objetivo, vocês dizem que é reforçar a utilidade das provas de aferição na Educação Física, como instrumento de valorização da disciplina de Educação Física. E eu, quando ouvi isto, pensei e recuei aos meus tempos de, recuei aos meus tempos de professor, acredito que agora já não seja assim, porque isto já foi, já foi há mais de 20 anos, portanto, que eu participei assim diretamente em Conselhos de Turma enquanto professor, se bem que eu não fosse, não fosse de EF, mas lembro-me que havia algumas, algumas conversas nos Conselhos de Turma e havia sempre uma, uma leitura dos outros professores, que diziam sempre, é lá, isto, isto é fácil na Educação Física, porque vocês não têm testes para corrigir e, portanto, também não têm provas disto, ou provas daquilo e para vocês é muito mais e havia um bocadinho este tipo de, este tipo de comentário e este tipo de crítica de sala de professores, creio que hoje já isso não acontecerá, mas li isto um bocadinho neste objetivo, é as provas de aferição como instrumento de valorização da disciplina de Educação Física, isto é, há aqui uma intenção de, porque depois isto cruza com uma outra ideia que havia nas escolas que aquilo que era importante era aquelas disciplinas que eram sujeitas a exame, que eram sujeitas a provas, a provas nacionais, digamos assim, o Português, o, a Matemática e depois havia assim algumas outras áreas em que havia este tipo de olhar e dizer-vos que para mim sempre foi contrariado, por acaso, pelas reflexões que alguns dos meus colegas de Educação Física […]
Case #53	Por isso, não poderia reconhecer mais do que vocês têm aqui, mais o que vocês têm aqui neste objetivo, ver as provas de aferição como uma forma de valorização das disciplinas de Educação Física, vejam, influenciando as outras disciplinas, porque isto também começa a acontecer nas outras disciplinas, aliás, o IAVE tem feito muito esta dinâmica, quando aponta para, por exemplo, para a dinâmica da comunicação, as práticas de comunicação também nas provas […]
Case #53	Numa, numa avaliação apenas das classificações, nós apresentamos, um, um, um, dois, um três, um quatro, um cinco, ou, numa outra escala, apresentamos uma escala de um zero a vinte e devolvemos números às escolas, números os quais em regra têm uma influência imediata apenas nos alunos e o que as provas de aferição permitem é exatamente fazer uma regulação diferente, que é pegar, produzir informação, é produzir informação diversa daquela, daquela que acontecia anteriormente e devolvê-la às escolas, para quê? Para que as escolas peguem nessas fotografias que agora lhes chegam, porque agora, no fundo, aquilo que, aquilo que recebiam até agora […]

Objetivo declarado das provas de avaliação – Aotoridade sobre o 1º ciclo

Os agentes presentam discurso que tendem a avaliar as práticas do 1º ciclo a partir do seu ponto de vista, o que traduz uma opressão: as provas de aferição são necessárias para garantir o acesso ao currículo; as provas de aferição justificam a implementação de projetos de coadjuvação; apesar dos projetos de coadjuvação, os resultados negativos na disciplina de Educação Física do 5º e do 8º ano devem-se ao que acontece no 1º ciclo; as provas são importantes para que monitorize as práticas letivas do 1º ciclo (portanto, não as aprendizagens).		
Sub-categoria	Caso	Discurso
Acesso ao currículo	Case #14	No caso particular do 1º Ciclo de Ensino Básico, as provas constituíram-se como um estímulo para a criação de condições para que todos os alunos tenham acesso, na sua plenitude, ao currículo definido para o 1º ciclo do ensino básico e à possibilidade de garantir uma monitorização sistemática da Educação Física no neste ciclo.
	Case #15	Reiteram a importância da sistemática monitorização da Educação Física no 1º ciclo. As provas de aferição de Educação Física constituíram e constituem um marco importante para esta área disciplinar. Sendo uma área que tem sido pouco valorizada no sistema de educativo, apesar da importância que todos dizem reconhecer, estas provas de aferição permitiram às escolas, aos professores, aos encarregados de educação e aos alunos aceder a um importante conjunto de informações sobre a literacia motora dos alunos.
	Case #15	Reconhecem que, em especial no 1º Ciclo de Ensino Básico, as provas constituíram-se como um estímulo para a criação de condições para que todos os alunos tenham acesso, na sua plenitude, ao currículo definido para o 1º ciclo do ensino básico. A sua suspensão poderá constituir-se como um revés neste processo quanto ao desenvolvimento da área curricular, principalmente, pela mensagem social que esta discriminação poderá acentuar quanto à importância da área disciplinar.
	Case #18	Não ignorando o progresso relevante nas condições de realização da Educação Física nas escolas portuguesas, nomeadamente ao nível dos materiais, equipamentos e instalações específicas para a lecionação, continuam a existir problemas que limitam a aplicação do currículo desta área disciplinar, nomeadamente nas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB) em Portugal Continental. Não obstante da existência, cada vez em maior número, de projetos de coadjuvação para a Educação Física no 1º CEB, dados das provas de aferição e de estudos realizados neste nível de ensino comprovam que a situação de incumprimento integral do currículo neste nível de ensino é um facto para a grande maioria das escolas em Portugal Continental.
	Case #51	Em relação à, à, à operacionalização do currículo, ah, nós no nosso agrupamento de escolas temos uma planificação que tem uma articulação vertical, ou seja, nós procuramos desde muito cedo que os currículos sejam cumpridos, articulando com os diversos anos e com os diversos ciclos e aí o professor de EF tem um papel preponderante porque tem a visão de todo o currículo, não é, de todo o percurso desde o 1º até ao 12º ano e que pode facilitar o trabalho de articulação com o colega do 1º ciclo.
	Case #52	O que é que os RIPA me vão dizer que eu já não sei. Ora, também já referiram isso, os RIPA trazem um outro olhar, que é um olhar externo que nos permite aferir, é um, é um retrato muito interessante e que também, como não é um retrato, digamos, um retrato oficial, que é alguém do Ministério da Educação, uma entidade externa que nos está a enviar estes resultados, fez esta recolha de informação e nos envia estes resultados, por vezes são muito importantes até para convencer, entre aspas, para convencer a direção da escola a tomar algumas medidas, a convencer o conselho pedagógico também a decidir sobre certas alterações, sobre certas orientações curriculares também na Educação Física e isto é uma ajuda também, não é só a questão da aquisição do material, portanto, tudo isto dos equipamentos, do apetrechamento das escolas, portanto, vocês já falaram nas mais-valias destas provas, ah, portanto, não vale a pena estar a perder muito mais tempo.
	Case #47	Boa tarde, eu ia começar a minha intervenção, ou tinha preparado começar a minha intervenção com um pequeno balanço, mas acho que esta intervenção da [nome da interveniente] tocou o dedo na ferida, exatamente, de uma das questões que está aqui em cima da mesa, que tem a ver com o 1º ciclo e que realmente é uma questão recorrente, é uma questão para a qual nós temos vindo a alertar as pessoas, quanto às pessoas responsáveis do ME e ainda na última reunião que tivemos há duas semanas com o Ministro da Educação voltamos a tocar no assunto porque é realmente uma questão importante e este webinar do 1º ciclo vem exatamente mostrar, ah, a importância que tem a Educação Física no 1º ciclo que não é dada e como disse o [nome do colega], se nós vamos ver a análise dos resultados do 2º ano, com exceção dos jogos infantis, realmente não há, não há problemas, mas, depois, quando chegamos ao 8º anos , 80% não consegue fazer as tarefas da ginástica e 70% não consegue fazer ou tem dificuldades nos JDC e
	Case #14	Permitiria a continuidade na recolha de indicações sobre o desenvolvimento dos alunos, algo determinante para a análise do desenvolvimento da Educação Física neste ciclo;
	Case #15	Para além da partilha nos respetivos websites das nossas organizações iremos fazer chegar este documento ao Ministério de Educação, assim como a outras instituições, no sentido de reforçar a importância que estas provas têm tido para o desenvolvimento da Literacia Motora das crianças que frequentam o 1º Ciclo de Escolaridade.
	Case #15	Reiteram a importância da sistemática monitorização da Educação Física no 1º ciclo. As provas de aferição de Educação Física constituíram e constituem um marco importante para esta área disciplinar. Sendo uma área que tem sido pouco valorizada no sistema de educativo, apesar da importância que todos dizem reconhecer,
	Case #20	As provas de aferição no 2º ano de escolaridade também mobilizaram os intervenientes, quer para o aumento das práticas físico-motoras, quer para a melhoria das condições físicas e materiais das escolas. A EF no 1ºCEB é possível, indispensável e um compromisso de todos", frisa a nota."
	Case #29	"Exijam o cumprimento efetivo da matriz do 1.º ciclo." "Presidente do CNAPEF quer que a classificação da Educação Física volte a contar para a média". Este é título da primeira página do suplemento, inserido no prestigiado Semanário "O Gaiense" (que tem a excelente iniciativa – "Melhor Escola" – de dedicar um suplemento, em cada número do jornal, para cada uma das unidades de ensino do segundo maior concelho do país), dedicado à Escola Secundária Gaia Nascente, escola de onde Avelino Azevedo é oriundo. Para além dos temas em destaque, são ainda abordados as Provas de aferição, o Desporto Escolar, e a Flexibilização curricular, entre outros, numa entrevista a ler atentamente.

	Case #8	Presidente do Conselho Diretivo do Instituto de Avaliação Educativa (IAVE), refere que, na ausência de conhecimento em relação ao desenvolvimento do currículo de Educação Física do 1º ciclo a nível nacional, as provas de aferição realizadas permitiram perceber que esse o currículo não era cumprido em algumas escolas por razões várias, nomeadamente a falta de materiais e equipamentos adequados e imprescindíveis à prática de Educação Física no 1º CEB
Avaliando o 1º ciclo	Case #14	As direções do CNAPEF e da SPEF emitiram um parecer conjunto no sentido de incentivar os grupos disciplinares de Educação Física a realizarem internamente as provas de aferição do 2.º ano disponibilizadas pelo IAVE, ainda durante o decorrer deste ano letivo.
	Case #14	1. Seria importante que as escolas se organizassem para a realização das provas de Aferição de Educação Física para o 2º ano;
	Case #20	Ainda se verifica nas diferentes comunidades educativas alguma falta de clareza acerca das finalidades educativas da Educação Física no 1º CEB.
	Case #20	E sabe-se que, em muitas escolas, esta continua a não ser lecionada de acordo com o legalmente estipulado.
	Case #22	O CNAPEF espera que este investimento do Ministério de Educação possa contribuir para uma muito desejada e necessária maior concretização da Educação Física nestes níveis de ensino, com destaque para a Educação Física no 1º Ciclo do Ensino Básico, nível de ensino fundamental a educação e formação das integral das nossas crianças e jovens. Na sequência da publicação dos resultados da Prova de Aferição de Expressões Físico-Motoras aplicada a todos os alunos que frequentam o 2º ano do Ensino Básico no ano lectivo 2016/2017, SPEF e CNAPEF elaboraram um comunicado conjunto que explica qual a posição destas duas associações face aos resultados agora conhecidos
	Case #48	desejávamos e temos aqui uma fragilidade que é importante manter presente, porque sem alicerce nós não podemos construir a casa bem construída e sem alicerce nós não podemos construir um, um, a psicomotricidade de uma criança, nomeadamente quando deixamos passar algumas das fases sensíveis do desenvolvimento psicomotor, mas também é verdade que com as provas de aferição se começou a ver que a Educação Física no 1º ciclo não eram bem as atividades físico-desportivas, não eram bem nem são todas as atividades físico-desportivas proporcionadas pelas Atividades Extra-Curriculares.
	Case #48	Não quer isto dizer que houvesse incompetência, quer dizer que havia uma perspetiva da Educação Física que, se calhar, privilegiava outras áreas para garantir, na perspetiva daqueles grupos uma melhor, até, compensação daquilo que tinham sido as lacunas ao nível do 1º ciclo.
	Case #48	Em termos de resultados, muito interessante saber que no primeiro ciclo e começamos em 2017, ah, os resultados nacionais de provas de aferição, documento do IAVE, nos mostra que as provas das expressões são realmente aquelas que têm mais sucesso, o que é para nós muito positivo, mesmo tendo consciência de que em muitos casos a EF não é lecionada, mas isto é um indicador também que vem do início, do meio do 2º ano de escolaridade, portanto, onde a lecionação ainda não evidenciou, ou a falta de lecionação ainda não evidenciou, ou não se concretizou em lacunas. De qualquer maneira, as percentagens de sucesso são bastante elevadas e nos jogos infantis é um bocadinho mais baixo, portanto uma tarefa mais complexa, embora em outros anos depois isto se inverta. Nas provas de 2018, ah, continuamos a ter desempenhos bem conseguidos nas provas práticas, continuamos a ter também nas tarefas mais complexas um índice de sucesso mais baixo um bocadinho, mas, sempre, indicadores muito positivos. Temos, nas outras áreas que foram avaliadas, indicadores mais, bem mais preocupantes. Por outro lado, quando chegamos à prova de 2018, nós vemos que, se calhar aqui sim, a falta de pré-requisitos, a não lecionação generalizada de Educação Física começa a evidenciar, eh, ou a notar-se pela falta, realmente de, de capacidade dos alunos para desenvolverem e cumprirem aquilo que são as aprendizagens essenciais. Mais de 80% dos alunos realizaram com dificuldades ou não conseguiram realizar as tarefas de ginástica e isto é preocupante, naturalmente e ao nível dos jogos desportivos coletivos, o insucesso também é muito, muito grande, estamos a falar de 80% e 70%. Será que não está aqui a evidência de que é preciso prestar mais atenção à EF no 1º ciclo?
	Case #57	Relativamente aos nossos colegas dos grupos de Educação Física, também queria colocar aqui uma, queria colocar uma questão e essa questão está relacionada com o primeiro ciclo, ah, a questão que eu queria colocar é, ah, na vossa opinião, ah, que lidam com, ah, o 1º ciclo, com o problema da Educação Física no 1º ciclo, qual é que é a vossa opinião sobre o, qual é em vossa opinião o grande problema, o grande problema no desenvolvimento do currículo da Educação Física no 1º ciclo e como é que vocês fariam para resolvê-la, alguns já têm os projetos, os projetos de coadjuvação no 1º ciclo, mas gostaria de vos ouvir concretamente quanto a esta questão do 1º ciclo.
Ligando as provas a coadjuvação e controlo.	Case #20	Mas existem atualmente alguns sinais positivos (governo, diretores dos agrupamentos e câmaras municipais) e vontades de articulação para que possa haver Educação Física (EF) regular, coerente e de qualidade no 1ºCEB", especificou a organização." Na nota, a organização do encontro referiu que, "atualmente são vários os Agrupamentos que implementaram a coadjuvação em EF no 1º Ciclo, através da atribuição de um crédito de horas letivas aos professores de EF dos agrupamentos". "
	Case #14	Seria um importante momento para a continuidade de treino dos avaliadores das provas, garantido uma aferição entre professores de Educação Física coadjuvantes e Professores Titulares de Turma do 1º Ciclo, com efeitos positivos para o desenvolvimento desta área neste ciclo;
	Case #15	Reiteram a importância da sistemática monitorização da Educação Física no 1º ciclo. As provas de aferição de Educação Física constituíram e constituem um marco importante para esta área disciplinar. Sendo uma área que tem sido pouco valorizada no sistema de educativo, apesar da importância que todos dizem reconhecer, estas provas de aferição permitiram às escolas, aos professores, aos encarregados de educação e aos alunos aceder a um importante conjunto de informações sobre a literacia motora dos alunos.
	Case #20	Mas existem atualmente alguns sinais positivos (governo, diretores dos agrupamentos e câmaras municipais) e vontades de articulação para que possa haver Educação Física (EF) regular, coerente e de qualidade no 1ºCEB", especificou a organização." Na nota, a organização do encontro referiu que, "atualmente são vários os Agrupamentos que implementaram a coadjuvação em Física no 1º Ciclo, através da atribuição de um crédito de horas letivas aos professores de EF dos agrupamentos". "

	Case #46	DR. [representante do Ministério da Educação], mais uma vez também obrigado pelas suas palavras, fiquei muito contente também, como já foi dito, pelas suas palavra em relação à importância da EF para o cumprimento daquilo que é o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e, como ouvi aqui de alguns colegas, é pela base que isto começa, e como sempre temos dito, e eu não vou falar mais sobre o 1º ciclo, senão não consigo cumprir o tempo, mas, ah, não pode deixar de ser visto [impercetível] temos vindo a referir várias vezes, quando o problema é de uma escola, de um diretor não criar as condições para a efetivação da EF, essa questão deve ser tratada com o diretor. Agora, quando o problema é de centenas de diretores, tem que haver alguma autoridade superior que diga qualquer coisa sobre a importância ou a não importância da Educação Física no 1º ciclo e é isso que temos vindo a defender e é isso junto do Ministério da Educação e é isto que esperamos seja o trabalho do Ministério da Educação.
	Case #47	Resumidamente, eu julgo que este, que este, que este seminário foi importante para nós conhecermos realmente as boas práticas associadas ao aproveitamento dos resultados das provas de aferição, foi, foi importante para a promoção das aprendizagens dos alunos na, na Educação Física e, e naturalmente com esta relevância volto a focar aqui outra vez para as vantagens que essas práticas têm na EF do 1º ciclo, não é.
	Case #48	Estas, ah, um aspeto que também é muito importante é o facto de muitos professores titulares começarem, até também por sugestão dos grupos de Educação Física, a utilizar aquilo que são os documentos de referência das provas de aferição com instrumentos de trabalho, ah, pro vezes, em certas escolas, em certos escolares, até já se encontram circuitos montados e que vão um bocadinho no sentido de, de dar continuidade, continuidade ou de experimentar, experimentar, os miúdos experimentarem as tarefas das provas de aferição, portanto, até aqui se vê a importância das provas de aferição.

[i] Relatórios Individuais das Provas de Aferição

[ii] Relatórios de Escol das Provas de Aferição

[iii] Conselho Federal de Educação Física